



CAPÍTULO 03

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.03>

PLANTÃO PSICOLÓGICO: POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM UMA CLÍNICA ESCOLA

PSYCHOLOGICAL ON-CALL: POSSIBILITY IN TRAINING IN A SCHOOL CLINIC

RAUANDERSON ROBERTO DA SILVA

Discente Psicologia do Centro universitário UNIFAVIP/Wyden

ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL

Docente do Centro Universitário UNIFAVIP/Wyden

RESUMO

O presente trabalho apresenta aos leitores um relato de experiência do estágio básico II do curso de Psicologia explanando a contribuição do atendimento em regime de plantão psicológico, como uma possibilidade de prática para a formação em uma clínica-escola de uma universidade do interior de Pernambuco. Para tanto, buscamos apresentar a natureza do plantão psicológico, apontando o seu surgimento e, por fim, destacando suas contribuições para a formação em Psicologia, despertando a relevância dessa modalidade de atendimento para a construção de elementos essenciais para o exercício da escuta clínica. Nesse sentido, a fim de ampliar o entendimento e gerar uma maior aproximação aos objetivos dessa prática foi realizada uma pesquisa qualitativa a respeito da temática. Diante desse contexto, percebeu-se a importância da prática em plantão psicológico na formação da graduação e ressalta-se a importância do estágio na clínica-escola de modo que se tenha uma maior proximidade com o mundo do trabalho e os espaços do psicólogo no setting terapêutico.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Clínica-escola; Relato de experiência.

ABSTRACT

This paper presents readers with an experience report of the basic stage II of the psychology course, explaining the contribution of psychological on-call care, as a possibility of practice for training in a teaching clinic of a university in the interior of Pernambuco. To this end, we seek to present the nature of the psychological duty, pointing out its emergence and, finally, highlighting its contributions to training in psychology, awakening the relevance of this type of service for the construction of essential elements for the exercise of clinical listening. In this sense, in order to broaden the understanding and generate a greater approximation to the objectives of this practice, a qualitative research was carried out on the subject. In this context, it was noticed the importance of the practice in psychological duty in the formation of the graduation and it is emphasized the importance of the internship in the clinic-school so that it has a greater proximity with the world of work and the space of the psychologist in the setting therapeutic.

Keywords: Psychological duty; Clinic-school; Experience report.

1 INTRODUÇÃO

Diante o contexto atual em que vivemos de uma vida rotineira, o cuidado com a saúde mental deve receber um olhar mais atencioso. A procura por apoio psicológico vem crescendo cada vez mais, onde o paciente traz para o setting terapêutico suas angústias e seus anseios. O plantão psicológico surgiu para atender a demanda de sofrimento, de modo que essas pessoas possam ser ouvidas em um momento próximo de sua urgência, e assim acolhidas em seus conflitos emocionais sem serem julgadas, podendo ouvir a si mesma, e ter mais clareza sobre o que estão vivenciando.

Baseado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, o plantão segundo Morato (2009) pode ser compreendido como uma modalidade de aconselhamento psicológico de atenção e cuidado ao sofrimento existencial. Com características bem próprias, o plantonista se lança com o inesperado de ser cuidador de si para cuidar, ele se abre ao seu próprio experimentar como via de interpretação compreensiva.

Essa modalidade de atendimento no contexto da clínica-escola ajuda a articular os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos os aproximando da prática da escuta clínica. E assim vivenciando esse contato com a prática profissional. Buscando dar suporte emocional imediato as pessoas que estão passando por crises, emergências psicológicas ou situações de grande angústia.

A Psicologia clínica pode se dar em diferentes modos, poder pensar o plantão psicológico, como forma de atividade das clínicas-escolas, é enxergar uma tentativa de integração entre a necessidade de formação do aluno de Psicologia e do atendimento à população. (PAPARELLIL; MARTINSLL, 2007). De acordo com Yoshida (1977) a Clínica-escola muitas vezes é a única possibilidade de a população ter um atendimento de qualidade sem nenhum custo financeiro, onde é supervisionado por profissionais qualificados bancados financeiramente pela instituição formadora.

Nessa direção, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a natureza do plantão psicológico, estabelecendo a propriedade da sua utilização como possibilidade de formação em uma Instituição de Ensino Superior particular do interior de Pernambuco no período de agosto a outubro de 2022. Os objetivos específicos são: descrever o surgimento do atendimento em plantão psicológico; apontar os atributos essenciais à formação do psicólogo nessa prática de atendimento; e por fim, destacar suas contribuições para a construção de elementos essenciais para o exercício da escuta clínica.

2 MÉTODO

Trata-se de um trabalho alusivo à prática no estágio básico II, o qual compõe a grade curricular do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/Wyden. Consiste em um método qualitativo, ancorado em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde se buscou descrever a fundamentação da prática e vivência na clínica-escola no período de agosto a outubro de 2022.

Os atendimentos foram realizados na cidade de Caruaru-PE na clínica-escola da Unifavip no (SPA) Serviço de Psicologia Aplicada e nos corredores da Instituição. É através do SPA que são realizados atendimentos psicológicos gratuitos tanto para os alunos e funcionários da própria instituição como para a população de Caruaru e região.

Sem a necessidade de agendamento prévio, o estagiário aguardava em uma sala do SPA, ficando à disposição das pessoas que tenham uma dificuldade emergente. O atendimento não tinha um tempo estimado para acabar, variava de acordo com a necessidade do paciente e nem um local específico para acontecer, tendo em vista que o setting é o próprio terapeuta e essa escuta emergencial pode acontecer em qualquer lugar desde que não quebre o sigilo do paciente e ele esteja de acordo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio na clínica escola, a aplicação dos atendimentos em regime de plantão psicológico proporcionou resultados significativos, revelando uma forma de atendimento terapêutico diferenciada e enriquecedora. Embora essa modalidade não seja amplamente reconhecida pela população em geral, ela se mostra altamente valorizada e buscada pelos estagiários em busca de uma graduação enriquecedora de experiências.

O plantão psicológico consiste no modelo de aconselhamento psicológico proposto por Carl Rogers. De acordo com Bartz (1997) e Rosenthal (1999), o plantão teve seu início no (SAP) Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP, por volta de 1960. Nesse contexto, a professora Rachel Lia Rosenberg foi responsável pela criação de um Pronto Atendimento Psicológico, inspirado em experiências vivenciadas nas clínicas Walk-in nos Estados Unidos.

O SAP surge com o objetivo de ofertar uma oportunidade de estágio para seus alunos, idealizado pelo Dr. Oswaldo de Barros Santos. Aconteceu num momento em que se lutava pelo

reconhecimento da profissão do psicólogo no Brasil e com a chegada da Psicologia humanista de Carl Rogers no país.

A primeira sistematização pública a respeito do plantão psicológico ocorreu em 1987 pelo professor Dr. Miguel Mahfoud, sendo o primeiro a falar sobre o plantão como uma modalidade clínica e sobre a sua inserção em diferentes contextos. Segundo Mahfoud (1987, p. 75) “A expressão plantão está associada a certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos.”

Schmidt (2004) diferencia o atendimento de plantão psicológico da triagem tradicional, afirmando que o plantão busca uma solução para o sofrimento exposto, mesmo que em alguns momentos não seja possível dar essa resposta no primeiro atendimento.

Em um dos atendimentos uma paciente entrou no consultório parecendo bastante tensa e nervosa. Ela se sentou e começou a compartilhar suas preocupações. Falou sobre a experiência dolorosa de sofrer bullying por parte de colegas de sala em sua faculdade. Ela descreveu como esses episódios afetaram sua autoestima e confiança, causando-lhe uma sensação constante de desconforto e ansiedade ao frequentar as aulas. Ela relatou que, ao longo do tempo, essas experiências negativas a levaram a desenvolver um transtorno de ansiedade, que se manifesta através de sintomas físicos e emocionais intensos.

Na situação de sofrer bullying na faculdade, a paciente relata sentir-se constantemente humilhada e excluída, o que abala sua autoestima e gera um sentimento de não pertencimento. A partir dessa perspectiva, busquei explorar não apenas os eventos objetivos do bullying, mas também os significados subjetivos que a paciente atribui a essas experiências.

Durante o atendimento, foquei em oferecer um ambiente acolhedor e empático para ela expressar suas emoções e compartilhar suas experiências. Rebouças e Dutra (2010, n.p):

A fundamentação do plantão está no cuidado, disponibilidade e acolhimento feito inicialmente em cada sessão, independente da demanda. Acolher a pessoa em sofrimento é um dos gestos mais gratificantes dessa prática, pois no decorrer da sessão podemos perceber que toda agitação existente no começo aos poucos vai sumindo e deixando espaço para a serenidade, sendo algo que o profissional se depara e que não planejou, permitindo se sensibilizar pela singularidade de cada experiência daquele encontro.

Ela dá continuidade compartilhando suas experiências de relacionamentos falidos. Menciona que, em um desses relacionamentos, foi ameaçada pelo ex-parceiro. Ela descreveu os momentos de medo e angústia que viveu, assim como a coragem que encontrou para

denunciá-lo às autoridades competentes. Destaca que, atualmente, possui uma medida protetiva que a ajuda a se sentir mais segura.

O teólogo brasileiro Rubem Alves (2008), cita que o ato de ouvir exige humildade de quem ouve. Ser humilde é saber com o coração que é possível que o outro veja mundo que nós não vemos. Deste modo o plantonista busca estabelecer uma relação de confiança e empatia com o paciente, e ouve atentamente suas preocupações, demandando de uma escuta ativa e compreende sua experiência, fornecendo intervenções apropriadas.

Os relacionamentos falidos e a ameaça do ex-parceiro levam a paciente a questionar sua capacidade de confiar e a sentir-se vulnerável. Ela foi incentivada a explorar suas reações emocionais e os significados atribuídos a essas experiências, ajudando-a a reconhecer sua liberdade de escolha e responsabilidade em relação aos seus relacionamentos e bem-estar.

Diante dos seus relatos pude encorajar a paciente a refletir sobre seus valores, necessidades e desejos autênticos em seus relacionamentos e no ambiente acadêmico. Isso pode ajudar a paciente a reconhecer sua liberdade de escolha e a tomar decisões alinhadas com sua verdadeira essência, promovendo um senso de autenticidade e empoderamento.

Pode-se dizer que no plantão se pauta a possibilidade de esclarecer a demanda apresentada, atentando-se para encaminhar os questionamentos trazidos pelo cliente em um redirecionamento dos rumos de sua existência. (MORATO, 2009).

O profissional de plantão coleta relatos do cliente: ouve experiências e relatos que requerem compreensão e aborda o sofrimento atentamente ouvido. Surgem outras possibilidades para o cuidado psicológico tanto para o cliente quanto para o profissional de plantão: como testemunha legítima das palavras do cliente, o profissional de plantão autoriza e verifica uma possibilidade de progresso no que foi narrado, conduzindo o cliente adiante através da autenticidade e do bem-estar como sentido da história vivida pela capacidade de autocuidado. (OLIVEIRA, 2006)

Ao ouvir os relatos da paciente, fui capaz de estimulá-la a refletir sobre seus valores, necessidades e desejos autênticos nos relacionamentos e no contexto acadêmico. Utilizando a abordagem fenomenológica existencial, essa abordagem pode auxiliá-la a reconhecer sua liberdade de escolha e tomar decisões alinhadas com sua essência verdadeira, resultando em um senso de autenticidade e empoderamento.

Encaminhei-a para psicoterapia de longo prazo, onde poderá aprofundar essas questões emocionais, trabalhar a resiliência e fortalecer sua autoestima. Reconhecendo o transtorno de ansiedade, encaminhei-a para uma avaliação psiquiátrica, visando obter um diagnóstico adequado e avaliar a necessidade de intervenção medicamentosa, se necessário. Os

encaminhamentos foram feitos de acordo com as necessidades individuais da paciente, visando fornecer suporte terapêutico, apoio emocional, recursos acadêmicos e proteção legal.

Uma das características do plantão é a sua intervenção em forma de encaminhamento, oferecendo um suporte a mais para o paciente poder gerir melhor sua demanda. “Vale ressaltar que, durante o atendimento, caso seja identificado, pelo terapeuta e pelo cliente, a necessidade de algum trabalho que demande maior aprofundamento do que a escuta e clarificação da demanda, o cliente é encaminhado para outros serviços que possam recebê-lo.” (Vieira & Boris, 2012, p. 889-890).

Nesses casos, a escuta no plantão pode servir como um primeiro passo para encaminhar o indivíduo para um tratamento psicológico mais aprofundado, quando necessário. Com isso, é importante ressaltar como a escuta é uma ferramenta fundamental para fornecer suporte imediato e acolhimento emocional às pessoas em momentos de crises. E aqui é onde se inicia a discussão proposta por este artigo.

O atendimento em regime de plantão psicológico surge como uma modalidade alternativa, para uma escuta qualificada e terapêutica. No contexto da clínica-escola essa modalidade de atendimento tem como finalidade articular os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos de modo que se aproximem da prática da escuta clínica e desenvolvam habilidades que sustentem o trabalho do psicólogo.

4 CONCLUSÃO

Considerar a importância do plantão psicológico na formação da graduação contribui para explicar a dimensão da importância do estágio na clínica-escola, em regime de atendimento em plantão psicológico e como tem influência na formação acadêmica do estagiário, de modo que se tenha uma maior proximidade com o mundo do trabalho e o espaço do psicólogo no setting terapêutico.

O estágio oferece um ambiente seguro e supervisionado para que os estagiários possam desenvolver suas habilidades de escuta. É um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, que se estende ao longo da carreira profissional de um psicólogo.

A vivência no plantão psicológico expande o olhar da clínica, proporcionando uma compreensão melhor do seu uso e de como o foco do atendimento é mais de imediatismo. O que se mostra muito necessário em situações de crises ou quando precisa de um suporte pontual. Sendo uma alternativa valiosa para aqueles que precisam de intervenções breves.

É importante ressaltar que o plantão psicológico não substitui uma terapia de longo prazo, mas é uma intervenção breve e pontual. Caso seja necessário um acompanhamento mais aprofundado, o psicólogo pode encaminhar a pessoa para outras modalidades de atendimento psicológico ou serviços de saúde adequados.

A prática do plantão psicológico desafia as práticas tradicionais estabelecidas na psicologia, rompendo com o conforto proporcionado por conhecimentos e ações considerados universais. Esse modelo de atendimento traz à tona a necessidade de questionar as práticas profissionais e repensar o modelo de clínica ampliada.

É esperado que este estudo estimule e incite a comunidade acadêmica a explorar e compreender a prática do plantão psicológico como uma oportunidade de aprendizado, compartilhando a riqueza do desenvolvimento da habilidade de escuta que é adquirida por meio dessa experiência de estágio.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Ostra feliz não faz pérola. [s.l.] Editora Planeta do Brasil, 2008.

BARTZ, S.S. (1997). Plantão psicológico: Atendimento criativo à demanda de emergência. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 1 (3), 21-37.

MAHFOUD, M. (1987). A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.), *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa* (p. 75-83). São Paulo: EPU.

MORATO, Henriette Tognetti Penha. Plantão psicológico: inventividade e plasticidade. 2009, Anais.. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia, 2009. Disponível em: <http://laclife.files.wordpress.com/2009/10/click-na-figura-para-baixar-artigos-de-sashenka.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

OLIVEIRA, Matheus Machado. Clínica, experiência e sentido: narrativas de plantonistas. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. . Acesso em: 29 maio 2023.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 1, p. 64–79, mar. 2007.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 16, n. 1, p. 19–28, 1 jun. 2010.

ROSENTHAL, R.W. (1999). Plantão de Psicólogos no Instituto Sedes Sapientiae: Uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In: Mahfoud, M. (Org.), *Plantão psicológico: Novos horizontes*. (pp. 15-28). São Paulo: Companhia Ilimitada



SCHMIDT, M. L. S. Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 21, n. 3, p. 173–192, dez. 2004.

VIEIRA, Emanuel Meireles; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da Psicologia clínica com as políticas públicas. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 883-896, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2023.